

# Vinicius de Moraes – Balada da praia do Vidigal

A lua foi companheira  
Na praia do Vidigal  
Não surgiu, mas mesmo oculta  
Nos recordou seu luar  
Teu ventre de maré-cheia  
Vinha em ondas me puxar  
Eram-me os dedos de areia  
Eram-te os lábios de sal.  
Na sombra que ali se inclina  
Do rochedo em miramar  
Eu soube te amar, menina  
Na praia do Vidigal...  
Havia tanto silêncio  
Que para o desencantar  
Nem meus clamores de vento  
Nem teus soluços de água.  
Minhas mãos te confundiam  
Com a fria areia molhada  
Vencendo as mãos dos alísios  
Nas ondas da tua saia.  
Meu olhos baços de brumas  
Junto aos teus olhos de alga  
Viam-te envolta de espumas  
Como a menina afogada.  
E que doçura entregar-me  
Àquela mole de peixes  
Cegando-te o olhar vazio  
Com meu cardume de beijos!  
Muito lutamos, menina  
Naquele pego selvagem  
Entre areias assassinas  
Junto ao rochedo da margem.

Três vezes submergiste  
Três vezes voltaste à flor  
E te afogaras não fossem  
As redes do meu amor.  
Quando voltamos, a noite  
Parecia em tua face  
Tinhas vento em teus cabelos  
Gotas d'água em tua carne.  
No verde lençol da areia  
Um marco ficou cravado  
Moldando a forma de um corpo  
No meio da cruz de uns braços.  
Talvez que o marco, criança  
Já o tenha lavado o mar  
Mas nunca leva a lembrança  
Daquela noite de amores  
Na praia do Vidigal.

**Vinicius de Moraes, A rosa de Hiroshima**